

## **Ex-presidentes do SJ apelam à adesão à greve geral**

Esta greve também é para jornalistas

O jornalismo é feito por pessoas que trabalham, como as outras, na maioria com baixos salários e contratos precários, que na mesma medida serão afetadas pela danosa e incompreensível revisão das leis laborais proposta pelo atual Governo.

Ainda que tenham deveres próprios, desde logo o de informar, os jornalistas não estão limitados nos seus direitos enquanto trabalhadores, o que inclui o direito à greve.

Além disso, o jornalismo deve espelhar a comunidade em que se insere e também acompanhar as suas aspirações e reivindicações, sempre solidário com os mais vulneráveis e denunciando qualquer tentativa de fazer regredir os direitos e as conquistas sociais já alcançados.

A revisão laboral em cima da mesa é um gigantesco ataque à dignidade de quem trabalha - e o jornalismo sempre se pautou pela defesa da dignidade.

Aderir à greve geral do dia 11 de dezembro é, pois, ficar do lado certo da História, ao lado do coletivo de trabalhadores e trabalhadoras que justamente reivindicam melhores condições de vida, defendem os seus direitos e contestam a revisão laboral em curso.

A legislação proposta, a ser executada, aumentará também a precariedade dos e das jornalistas, com impacto direto na liberdade de imprensa e, portanto, na qualidade da democracia.

Assim, enquanto cidadãos, jornalistas e antigos presidentes do Sindicato dos Jornalistas, consideramos que é nosso dever acompanhar o apelo do nosso Sindicato para uma adesão em massa à greve geral.

Apelamos a quem exerce a profissão de jornalista para que se junte a esta luta, essencial para impedir o impacto desastroso da proposta de revisão laboral nas vidas dos trabalhadores e de toda a comunidade.

***Cesário Borga, José Pedro Castanheira, Joaquim Letria, António Matos, Diana Andringa, Alfredo Maia e Sofia Branco***